

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1.º Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Terça-feira, 31 de Agosto de 1915

Num. 40

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braça Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondência deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

2.ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS CONGREGACIONAES BRASILEIRAS

I

Ha quasi tres annos, reuniu-se nesta Capital a 1ª Convenção das Igrejas Congregacionaes. Tres pontos de magna importancia para o progresso de nossa denominação foram fartamente debatidos e sobre elles os representantes das igrejas tomaram medidas definitivas. O Seminario da Alliança é hoje uma realidade, contando já dois annos de existencia, ainda que incompletos; quatro jovens ahi se preparam para o Santo Ministerio e muito promettem fazer em prol da Causa de Christo e, particularmente, em prol da propagandã de nossos ideaes christãos. O orgão da Alliança tem passado por algumas reformas e, posto não seja o que todos desejam, visto como é fraca e debil a mão do que o dirige, está todavia servindo melhor aos interesses da denominação. Esperamos que a proxima Convenção o colloque em mãos mais autorizadas para que elle tenha mais fulgor e o desenvolvimento que aspiramos venha a atingir. O fundo pastoral é o que tem permanecido mais estacionario e isto devido á falta de comprehensão de algumas das igrejas que persistem no isolamento de outr'ora, não se importando com suas irmãs que vão supportando sósinhas o peso do dia e da calma.

Mas mesmo neste sentido tem-se feito alguma cousa. A caixa não está completamente vazia. Imaginemos, emtando, em que estado estaria esse departamento do nosso movimento, si todas as igrejas e congregações de nossa aliança se tivessem compenetrado do sagrado dever de preparar esse fundo de sustento de futuros obreiros, base de nossas operações futuras na evangelização do querido Brasil...

Temos campos abandonados por falta de obreiros idoneos e tambem por falta de recursos e, no entretanto, algumas igrejas não nos dão o seu apoio, sua parte, seu contingente, para a realização do nosso *desideratum*, do nosso plano de acção.

Algumas, não sabemos porque motivo, nem noticias mandam para o orgão da Alliança. Continuam no antigo systema de isolamento, defeito de nascedouro, de resultados ruinosos, tanto para as igrejas locaes como para a denominação em geral. E' preciso despertarmos desse marasmo e trilharmos na vanguarda das denominações irmãs.

Não esperemos que os outros façam a parte que nos toca, porque o Senhor não ficará satisfeito com a nossa attitude. Necessario se torna que nos unamos no esforço masculino de nos habilitarmos a realizar grandes empreendimentos evangelicos no Brasil. Não obstante a indifferença de alguns, já colhemos fructos gloriosos dos estudos e reflexões da 1ª Convenção. O numero de profissões do triennio é animador, e deveras lisongeiro; libertámo-nos das revistas alheias, publicando as lições da Escola Dominical em "O Christão".

Força é confessar-se que as lições occupam boa parte do nosso jornal e este ponto deve ser estudado na proxima Convenção e, talvez, possamos dar, neste sentido, passos á frente, separando-as do jornal.

Si fosse possivel, seria conveniente preparar as lições para o anno inteiro e enfeixá-las em um volume que seria vendido pelo minimo ás nossas Escolas Dominicæes.

Duas igrejas de nossa Alliança fizeram, neste periodo de tempo, sua independencia financeira, uma completou sua organização e foi incorporada como personalidade juridica. Infelizmente uma desligou-se da Alliança, por não querer assumir a responsabilidade do sustento proprio.

Tambem a igreja que pretende viver sempre adstricta aos recursos do estrangeiro é uma igreja sem ideal, sem vida, incapaz, portanto, de lutar por si mesma; é mais, é uma igreja sem convicções e que se deixa levar para qualquer porto em que encontre o trabalhador *gratuito*. Tal igreja fica, desde logo, incompatibilizada com o nosso programma de sustento proprio, e de luctas em torno do ideal sublime de glorificar o nome de Christo, fazendo verdadeiros sacrificios. Cremos que a 2ª Convenção, que está marcada para Março, vae ter verdadeiras surpresas. Novos problemas estão apparecendo, novas necessidades do campo nos vêm chamando a attenção, mais um pouco de experiencia no trabalho, mais ampliação dos nossos horizontes, tudo promete grandes beneficios e ricas bençams para o futuro de nossas igrejas.

Desejamos ouvir dos irmãos suggestões sábias que nos venham orientar. Qualquer artigo que sirva para esclarecer os nossos espiritos quanto aos trabalhos da 2ª Convenção terá, nestas columnas, recepção condigna. Tomem interesse nessa Convenção não só os ministros, mas também os leigos, qualquer amigo de nossa denominação. Queremos, precisamos dos conselhos dos experimentados nas pugnas do Senhor dos Exercitos.

Não nos esqueçamos, emtanto, de que, para o bom exito de nossa causa, é preciso que tenhamos a approvação de *Iahveh* e, para isso, lembramos ás igrejas a necessidade de uma semana de oração especial, em que, unanimes, confessemos ao Senhor as faltas commettidas, agradeçamos-lhe as bençãos que recebemos e suppliquemos, com fervor, com insistencia, a direcção do Espirito Santo para a 2ª Convenção. Assim Deus nos ajude. Amen.

FRANCISCO DE SOUZA.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXI

O exercicio da disciplina é attribuição de toda a comunidade local

d). O individuo era excluido da Igreja pela propria Igreja.

e). A exclusão produzia o arrependimento do excluido e Paulo declarou que elle podia ser restaurado á communhão. "Basta ao que é tal esta reprehensão que é dada por muitos" (2ª Cor. 2:6). A exclusão, portanto, não foi acto de Paulo, que a Igreja teve de aceitar e registrar; nem foi dos officiaes que a Igreja teve apenas de approvar; foi o acto de muitos, isto é, da maioria e não meramente de seus representantes e governadores.

f). E era toda a Igreja que devia restaurar á communhão. Paulo recommendou que, como a Igreja tinha punido o peccado, devia, da mesma fórmula, perdoar o penitente e confortar-o com todo o affecto christão:

"Por conta do que vos rogo que lhe deis affectivas provas de vossa caridade." (2ª Cor. 2:8).

O peccado devia ser esquecido e o penitente recebido com todo o affecto e confiança. Assim como Paulo se uniu em espirito para infligir punição, une-se agora á Igreja para perdoar ao arrependido: "A quem perdoardes alguma cousa eu também perdô" (2ª Cor. 2:9). De todas estas notas se conclue que a Igreja ou assembléa dos fieis é responsavel pelo exercicio da disciplina. Porque, pois, não seguirmos, na actualidade, o exemplo dos dias apostolicos? Os membros das igrejas fundadas pelos apóstolos foram convertidos do judaismo ou do paganismo. O conhecimento que tinham da verdade christã devia ser muito rudimentar. Não herdaram tradições christãs e durante algum tempo não possuiram litteratura.

Mesmo os seus bispos, presbyteros, conductores ou regentes não eram habéis, como os que hoje possuem a longa experiencia da vida ecclesiastica. Nada mais natural, portanto, do que crear-se um poderoso systema de governo ecclesiastico, centralizado nas mãos dos apóstolos. Tivessem elles elegido e apontado todos os officiaes das igrejas e isto nada nos admi-

riaria; tivessem estabelecido nas igrejas officiaes de sua escolha, para a administração da disciplina, e reservado sua autoridade para casos excepcionaes, em que os subordinados não andassem correctamente, não actuassem com rigor sufficiente ou agissem injustamente ou com falta de prudencia e sabedoria — nada disso seria de estranhar-se. Si os apóstolos tivessem exercido sua autoridade da maneira descripta linhas atraz, nenhum argumento conclusivo podia d'ahi tirar-se em prol de qualquer systema de governo ecclesiastico que mais tarde conferisse poderes e responsabilidades á comunidade christã.

O desenvolvimento completo da vida christã das igrejas primitivas e a posição unica e excepcional dos apóstolos podiam ser justificados e até se podia exigir a supremacia desses servos de Christo e nem assim poderiamos argumentar que esse systema devesse ser sempre adoptado, depois de ter passado a éra apostolica e de terem as igrejas attingido a maturidade do character christão e mais profundo conhecimento do conteúdo da revelação christã. Mas, ao ver dos apóstolos, era necessario que, fossem quaes fossem os riscos que corresse, o governo ecclesiastico devia ser estabelecido, desde o principio, sobre as bases da revelação e a directa responsabilidade da Igreja.

E' da mesma substancia do Evangelho que todos os crentes sejam um em Christo, participem da sua vida e recebam a illuminação do seu espirito. Não só os apóstolos, mas os conversos do judaismo e do paganismo eram ramos da "videira verdadeira" e membros do corpo de Christo.

Os conversos do judaismo, comquanto pouco conhecessem da liberdade da Nova Fé, comquanto persistissem na observancia das leis judaicas, como parte da obediencia a Deus, comquanto considerassem os gentios — mesmo os que tinham recebido o Evangelho — atravez do prisma das idéas estreitas que os escravizavam e comquanto pretendessem fugir de entrarem em contacto com elles, comquanto as tradições de quinze seculos passados pudessem, de muitas fórmulas, trahil-os e fazel-os retrogradar em sua nova vida, eram membros do corpo de Christo e estavam em "Christo". Os conversos do paganismo, posto que, como alguns da Igreja de Corintho, desconhecessem a pureza da fé christã, e, por suas opiniões particulares, derivadas do paganismo, a obscurecessem, chegando alguns ao ponto de interpretar erroneamente a doutrina da resurreição dos mortos, uma das maiores promessas do Evangelho; ou como alguns membros da Igreja de Epheso, que precisavam de ser exhortados contra costumes grosseiros e indignos de crentes, estavam em "Christo". Estes factos não deviam ser postos de parte na organização da Igreja Christã. Christo é o verdadeiro Senhor da Igreja e sua autoridade deve ser exercida pela acção conjuncta de todos os membros de seu corpo mystico.

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra de 320 paginas, preço 300 réis, pelo Correio, 500 réis.

A' venda com todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Foi determinado o domingo, 12 de Setembro proximo futuro, para se fazer a collecta annual, intitulada "offerta de gratidão", para o fundo geral da Alliança. Neste sentido o secretario da Junta já officiou ás igrejas lembrando-lhes essa oportunidade de auxiliarem a Causa do Mestre. Pedimos aos irmãos que concorram liberalmente para esse fim e que essas ofertas sejam immediatamente remetidas ao thesoureiro da Junta, Sr. Domingos Antonio da Silva Oliveira, rua de S. Pedro, 118, Rio de Janeiro. Precisamos de meios para o sustento do nosso trabalho, dos recursos para os futuros obreiros e nada esperamos de fóra. Contamos com Deus e com os nossos irmãos aqui do paiz. Venham todos em auxilio do nosso movimento, pois si formos unidos a Christo e dedicados á sua Obra, havemos de romper todos os obstaculos e venceremos todos os obices que se nos antolharem. Não nos esqueçamos, pois, do dia 12 de Setembro; mostremos a fé que opera por caridade.

O JUGO DE JESUS

S. MATHEUS 11: 30

Para melhor comprehendermos a suavidade do jugo de Jesus, basta confrontarmos as sãs doutrinas por Elle ensinadas e, contidas em o Novo Testamento, com as do Catholicismo Romano, que tem se ufanado com todas as pompas de estylo, de ser o fiel expoente da Palavra de Deus; ninguém ignora entretanto, o jugo pesado e espinhoso que o clericalismo Romano tem imposto aos seus fieis catholicos, como por exemplo, a confissão auricular, as penitencias crueis, as abstinencias de certas iguarias, e jejuns em dias determinados e outras formalidades meramente humanas, que o limitado espaço de que dispomos não nos permite abordar. Adicionando a tudo isso temos ainda a existencia absurda do purgatorio, destinado a todos os zelosos catholicos, que aqui moldaram suas vidas em inteira submissão aos requisitos da Igreja, livrando-se dest'arte do peccado mortal, para o qual nem mesmo esse logar horripilante o pôde expiar. Para o proprio clero desde o simples padre até a mais elevada dignidade — *O Papa*, — o jugo romano o reuiz a um calix amargo, com as sacrilegas theorias do celibato clerical, tornando-se em muitos casos como é sabido, a falsa castidade, contra todos os principios da moral e, especialmente contra o Deus que instituiu e abençoou e matrimonio.

O jugo christão em sua verdadeira pratica, estabelecido por Jesus e ensinado por todos quantos o succederam na formação de sua Igreja, é um jugo de amor, em que o homem sentindo-se perdoado e impellido pelo Espirito Santo, submete-se com gratidão ás ordens de seu salvador, deleitando-se nesse jugo docil e amoroso do Filho de Deus. E' verdade que o mundo em geral tem encontrado no romanismo uma commodidade que não encontra no protestantismo, isso porém, não significa as suas doutrinas, mas, sim, que os homens já se acostumaram a entender que catholico ou mesmo chr'istão como querem dizer, é bastante ser baptizado na infancia e ser um athipatico do Evangelho de Christo; no mais importa

attender ás exigencias da Igreja, com vidas desregradas, conservando-se em toda a sorte de peccados. Eis, pois, um contraste incontestavel, em que ninguém de bom senso o pôde olvidar. E' quando nós nos arrependemos dos nossos peccados e abrimos os nossos corações ao Senhor Jesus, que com toda a solicitude aprendemos d'Elle que é "*março e humilde de coração*", que a nossa alma experimenta a suavidade do Seu jugo, tornando-a herdeira daquella promessa: "*A minha paz vos dou*". Conscio dessa convicção, e com todo o nosso ser resoando de jubilo, podemos sem medo de errar exclamar nesta delirante confissão: De facto Senhor Jesus, o teu "*jugo é suave e o teu fardo, leve*", cantando com os nossos espiritos esta quadra favorita de todo o verdadeiro Christão:

"Bemdize, oh tu, meu coração,
Bemdize ao Salvador;
E tudo quanto houver em mim
Derrame-lhe louvor."

Paracamby, Agosto de 1915.

DOMINGOS CORRÊA LAGE.

A CASA DO CHIQUINHO

(Por Marie Carelli, Londres)

Chiquinho mentio. Eis o alicerce da sua casa. Não houve necessidade de o fazer, a mentira nunca jámais foi necessaria, e bem nenhum procede della; mesmo assim o Chiquinho mentio. E mentio aquelles que mais o amavam — que lhe tinham dado tudo que elle possuia neste mundo — que tinham feito tudo por elle, aquelles que esperavam d'elle um menino de coração limpo, um homem honesto. Mas elle não fez caso algum daquellas pessoas; e pensou sómente em si proprio. Quiz fugir das consequencias de um acto de loucura. O melhor meio que achou foi dizer outra grossa mentira para encobrir a primeira; o que fez alegremente, com uma capa de *verdade*, rindo secretamente comsigo, quando notou que as pessoas eram tolas a ponto de darem credito á sua honra.

Tinha, comtudo falhado em um ponto de sairoso da questão; não sabia elle que em dizer uma mentira, teria de arranjar muitas outras para encobrir a primeira; o que, de facto, aconteceu. A primeira mentira foi terrivelmente desastrosa; em dados momentos, temeu que o alicerce de sua casa ruisse por terra; mesmo assim a segunda foi inventada facilmente, e estes dous tijolos da construcção humana foram successivamente assentados com a ARGA-MASSA da HYPOCRISIA; e, assim, succederam-se uns aos outros.

Depois disto as cousas progrediram rapidamente; a casa foi levantada tão depressa, e de um tamanho tal, que parecia que um exercito, de demonios oleiros e estucadores das profundas regiões, veio de suas paragens ajudar ao Chiquinho em executar o seu desideratum. Mentiras sobre mentiras eram assentadas em ordem, até que o Chiquinho convencido e satisfeito com a visivel apparencia do seu edificio, esqueceu-se completamente que existia uma tal cousa ainda no mundo como seja — *A Verdade*.

A mentira tornou-se tão commum em sua vida que elle mentia a toda hora. De menino tornou-se homem, sempre mentindo na sua vi-

da, com um ar de mais ingenua candura, olhava seus visinhos com um sorriso nas faces, pergando-lhes mentiras e mais mentiras, não só nos negócios como nas brincadeiras, tanto para os amigos como para os estranhos. Ninguém o tinha como tal, devido á pericia com que adaptava as suas historias. Ora enganando, ora cometendo fraude, conseguiu juntar uma boa fortuna com a ruina e miseria de outros, assim mentio, a si proprio, tendo-se na conta de boa pessoa.

Como vedes, dest'arte, chegou elle quasi ao cimo da obra que edificava.

Mesmo satisfeito com a sua residencia palaciana, continuou augmentando um tijolo aqui, uma arcada ali, uma columna acolá, pinaculos de ornamentos em todas as direcções, até que enfim, quando acertava sua vida, e começava a engordar, decidio cobrir a casa, dirigindo-se a uma Companhia rica, com a qual tratou, mentindo escandalosamente.

Assim foi coberta a casa, que Chiquinho construiu, com um tecto reluzente de ouro e prata; elle entrou em seu lar para ter grandes banquetes e descansar por todos os dias de sua vida.

Justamente ao chegar á porta do seu grande estabelecimento, vio um menino que pedia esmola; este menino podia ter a idade que o Chiquinho tinha quando começou a edificar a sua casa. Aquelle pequeno mendigo maltrapilho, sujo, de pés chagados presumia ficar na grande e encantadora sala de espera do Chiquinho, como si tivesse todo o direito de lá entrar! E, de facto, a casa lhe pertencia! O Chiquinho ficou furioso!

"Que está fazendo aqui, seu patife?" gritou o Chiquinho; "como entrou aqui? Quem é você?"

O pobre mendigo olhou-o de alto abaixo e não se mexeu.

"Chamo-me VERDADE", disse o pobre coitado, "Estou aqui para destruir a tua casa de mentiras!"

E levantando a mão sobre a mesma... lá se foi! sem o menor rumor, e tão rapido como uma bola de neve que se derrete com o calor do sol, a casa que o Chiquinho edificara com tanto cuidado e arte, tornou-se em nada, desaparecendo, sem deixar o menor vestigio, a não ser um cheiro máo, como o passar de uma carroça de lixo.

Actualmente pessoas passando pelo local, dizem: "Como foi isto?! Ali estava uma casa de Mentiras, e todos pensavam que ella duraria para sempre!"

"Não todos!" disse o mendigo que se achava entre o povo; "sómente o Chiquinho que a construiu!"

E com isto desapareceu.

Onde estava o Chiquinho? Que teria sido feito d'elle? Elle, de facto, cahio com a ruina de sua casa — e morreu de um modo barba.

Bem junto as duas primeiras mentiras que serviram de alicerce, estava um verme se arrastando, de um para outro lado no bolor molhado. Aquelle verme era a alma covarde de um menino falso que não se tornou em um homem verdadeiro ou honesto.

Rio, Julho de 1915. Trad. por

E. MOURA.

Commentario Biblico

SOBRE MATHEUS, 24: 23 — 28

(Continuação)

III

A afflicção pela fome era tão grande, que além de outros casos de desespero, uma senhora nobre matou seu filho, assou-o e comeu de sua carne. Por causa dos escolhidos, os dias de afflicção foram abreviados (v. 22), mas falsos Christos (ou Messias) se levantaram para induzir o povo á guerra na esperança de livramento pelo Messias que elles, os Judeus, esperavam. "Si alguém vos disser: olhai, aqui está o Christo, ou eil-o acolá, não lhe deis credito, porque se levantarão falsos Christos e falsos prophetas, que farão grandes prodigios e maravilhas taes, que (si fôra possível) até os escolhidos se enganariam (23—26).

Os Judeus responderam a Pilatos quando elle lavava as mãos e dizia ser innocente do sangue de Jesus: — "O seu sangue caia sobre nós e nossos filhos" (Matheus, 27: 24—25). Este sangue agora estava caindo sobre os Judeus, paes e filhos. Um milhão e trezentos mil foram mortos; noventa e sete mil foram captivos. A nação Judaica era como um cadaver cheio de podridão. Assim como as aves se ajuntam para devorar os corpos, tambem todas as cousas se ajuntaram agora para destruição daquelle povo, sempre rebelde a Deus, que como disse Estevão aos representantes dessa nação: "Homens de dura cerviz, e de corações e ouvidos incircumcidados, vós sempre resistis ao Espirito Santo" (Actos, 7: 51—52).

Em qualquer lugar onde estiver o corpo, ahi se hão de ajuntar tambem as aguias (v. 28).

Era chegado o tempo das aguias se ajuntarem, e no proposito de Deus trazer sobre aquella nação o castigo que ella merecia, pois perseguira os prophetas que annunciavam a vinda do Justo, do qual foram traidores e homicidas (Actos, 7:52).

A vinda do Filho do Homem seria repentina como um relampago, e não por um modo que se podesse dizer: "Olhae, aqui está, ou eil-o acolá" (v. 23—27).

(Continúa.)

JOÃO DOS SANTOS.

Nossas Escolas Dominicaes

PREPARAÇÃO DE PROFESSORES

O PADRÃO

A causa das Escolas Dominicaes no Brazil teve um grande impulso e uma nova orientação durante os ultimos cinco annos. Parece que alguns passos já dados e alguns resultados já obtidos indicam que um numero maior de adultos e de crianças se interessa pela Escola e aprecia mais o seu valor. Tencionamos dar de vez em quando aos leitores dos jornaes evangelicos noticias do progresso que a causa vai fazendo.

PREPARAÇÃO DE PROFESSORES

O primeiro livro do Curso Normal, "A Preparação de Professores", em portuguez, sahio do prelo e foi posto á venda em Novembro do anno proximo passado, e já foram vendidos 701

exemplares. Ha classes organizadas em diversos logares: uma das primeiras e mais adiantadas é a da Escola da Igreja Presbyteriana de Coritiba. Faz poucas semanas que os alumnos prestaram exames parciaes da primeira parte deste livro que trata do Velho Testamento. O Pastor, Rev. R. F. Lennington, e mais duas pessoas bem competentes foram os examinadores ou constituíram a banca de exames. Nota-se que nove membros desta classe, os mais felizes, tiraram as seguintes notas:

Sr. Attilio Borio.....	100
D. Ida E. Kolb.....	100
D. Olinda Sepulveda.....	97.5
D. Elvira E. Bastos.....	97.5
Sr. Alberto Borio.....	96.5
D. Camilla Bickels.....	95.5
D. Clelia Calderari Borio.....	87.8
D. Maria C. Salvado.....	85.4
D. Maria da Luz Pacheco.....	76.5

E' de esperar que os alumnos de muitas outras classes tirem notas de igual valor. Ha classes de boa matricula no Rio de Janeiro nas Igrejas Fluminense, Presbyteriana, Instituto Central do Povo, em Niteroy, em Lavras, em Pernambuco e outros logares que, tambem devem relatar em breve os seus exames parciaes. Uma das classes de maior matricula e de bastante animação é a dirigida pelo Rev. W. M. M. Thomas, na A. C. M. de Porto Alegre.

Os papeis de Exame dos supra-mencionados estão na Secretaria da União de Escolas Dominicæes, Rio de Janeiro, onde podem ser consultados pelas pessoas que se interessam no assumpto. São verdadeiros modelos de nitidez e correcção.

Talvez seja de interesse e proveito a outras mencionar os dez pontos indicados pelos examinadores.

Os seguintes são os usados pela classe:

1.º Nomear e classificar os livros de Velho Testamento.

2.º Nomear e classificar os livros do Novo Testamento.

3.º Mencionar os 3 elementos na vida de José que o fizeram bem succedido.

4.º Mencionar e descrever os 4 periodos da parte historica do Velho Testamento.

5.º Indicar 4 épocas do desenvolvimento dos planos de Deus.

6.º Mencionar 4 grandes épocas do periodo dos grandes chefes.

7.º Quaes os reis, e os annos dos seus reinados, no reino unido.

8.º Como se dividiu o reino; como procederam e como acabaram os dois reinos.

9.º Quaes as 5 épocas do periodo do dominio estrangeiro.

10. Quaes, e qual a posição das 4 maiores nações que se acham entrelaçadas com a historia do povo de Deus.

Cada uma destas perguntas vale dez pontos perfazendo o total de cem.

O MODELO

Algumas escolas já acceptaram as suggestões propostas para o Padrão; esperamos receber em breve, noticias de todos que estão tentando conquistar um bonito Certificado ou Diploma até Dezembro de 1915.

CLASSE ORGANIZADA

Professores em diversas Escolas já effectuaram a organização das suas classes; outros es-

tão pedindo informações a respeito do modo de organizar as suas classes. A primeira classe entre nós a adoptar e imprimir os seus estatutos é a do Sr. Domingos F. Oliveira, da Escola da Igreja Evangelica Fluminense, rua Camerino n. 102, Rio de Janeiro. Professores que desejarem obter um exemplar desta constituição modelo para a organização das suas classes, devem dirigir-se ao presidente ou Secretario desta classe.

A LITTERATURA GRADUADA

A traducção e adaptação do Primeiro Anno das Lições Primarias deste Curso já está bem adiantada. Está se tratando agora da aquisição dos "clichés" para proseguir com a impressão destas Lições.

DIPLOMAS, CERTIFICADOS, DISTINCTIVOS, ETC.

A Directoria está tratando da preparação e impressão de Diplomas, Certificados, etc., para diversos fins nas Escolas. Vi outro dia um bonito cartão de matricula confeccionado pelo activo Superintendente da Escola da Igreja Methodistista de Villa Izabel, Rio de Janeiro.

Um industrial na cidade do Rio, acaba de montar uma machina, vinda do estrangeiro, que fabrica distinctivos, botões, etc., de varias qualidades; em breve, daremos noticias do que a Directoria da União recommenda e está prompta a fornecer neste sentido.

AS ACTAS E DISCURSOS DA CONVENÇÃO

Já foi annunciada a venda esta brochura a \$60 por exemplar.

Ha abatimento de 10 % para as pessoas e escolas que encommendam 10 exemplares ou mais a um só endereço acompanhando a encommenda com a respectiva quantia. A edição é limitada e em breve estará esgotada; os amigos que querem possuir e ter esta valiosa brochura façam os seus pedidos sem demora.

Trabalhem, amigos, pela Escola Dominical que é uma das Instituições da Igreja Evangelica de maior alcance.

Rio, Julho de 1915.

H. C. TUCKER.

AMOR

Escuta-me, querida, si tens visto
Bandos de pombos ternos, namorados,
Aos beijos, dois a dois, pelos telhados,
Não cuides que o Amor cifre-se nisto...

Beijo de Mãe, suspiro de exilados,
De luz, de treva e riso e pranto mixto,
Amor é o crime que pregou a Christo
No lenho em que morriam scelerados...

Amor é a mão que vae pensar feridas,
Vasar tumores pelos hospitaes,
E' lá despida em noites glaciaes

Para aquecer creanças entanguidas...
Amor... é o que nos faz abrir as veias
Para vertermos sangue nas alheias.

A. N.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1915 3º TRIMESTRE

LIÇÃO XII

A EMBRIAGUEZ COMO CAUSA DA DERROTA 3º REIS 20: 1-21

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 13 de Setembro — *A embriaguez como causa da derrota* — 3º Reis, 20:10-21.

TERÇA, 14 — *Fracasso pelo mau procedimento* — Isaías, 2:5-22.

QUARTA, 15 — *Luxuria resultante do vinho* — Amós, 6:1-8.

QUINTA, 16 — *Avareza e embriaguez* — Isaías 5:11-24.

SEXTA, 17 — *Temperança e vigilância* — 1ª Pedro, 4:1-11.

SABBADO, 18 — *Não comer nem beber* — Rom. 14:13-23.

DOMINGO, 19 — *Auxilio reciproco* — 1ª Cor. 13:1-13.

TEXTO AUREO — “O vinho e o mosto lhes fazem perder o sentido” — Oséas, 4:11.

VERDADE PRÁTICA — “A embriaguez é a causa da ruína de fortunas, lares, corpo, mente e espirito.

TOPICO — O Deus das nações.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Ameaças de Benadad.*

2 — *Desafio de Israel.*

3 — *Um exercito de ebrios.*

4 — *Victoria de Israel.*

5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 900 ou 907 antes de Christo.

LOGARES — Damasco, capital da Syria, distante trinta e tres leguas de Samaria e esta ultima cidade, capital do reino de Israel.

HYMNOS — 399-125 e 370 dos “Psalms e Hymnos”.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Os incidentes que estudamos hoje constituem preciosa lição de temperança. Ahi temos illustrados vividamente os perniciosos efeitos das bebidas alcoolicas. Os resultados do deboche e da dissipação são sempre os mesmos em todos os tempos. O exercito de Benadad tem sido comparado ao inimigo da humanidade—o trafico do alcool—e suas ameaças a Israel ás ameaças da embriaguez á raça humana.

1 — *Ameaças de Benadad* (vers. 1 — 9).

Como resultado da idolatria de Acab e de Jezabel e sua persistente desconsideração para com a Lei de Deus, não só se tornou idolatra a nação, mas também se enfraqueceu, e, as nações pagãs, pronunciadamente a Syria, começaram de fazer incursões pelo paiz de Israel. Benadad I havia tomado algumas cidades de Baasa, ao norte de Israel, e chegou até a apossar-se de algumas ruas de Samaria, capital do reino, (3º Reis, 20:34). Benadad II, o de que trata a presente lição, havia feito de Israel seu tributario e viera ainda com outras tantas ameaças e exigencias que o fraco e per-

verso Acab estava inclinado a ceder. O rei da Syria dissera a Acab: — “Tua prata e teu ouro são meus, tuas mulheres e teus filhos e o melhor que possues, tudo é meu” (3º Reis, 20:3). E Acab accedeu a todas essas imposições, mas Benadad não estava ainda satisfeito com isso, mandou dizer a Acab que lhe enviaria seus servos para esquadrinhar as casas do rei e do povo para tomarem para si tudo o de que se agradassem. Essa exigencia era por demais arrogante, mesmo para o fraco e covarde Acab aceitar e, após haver-se aconselhado com seus officiaes, respondeu a Benadad que estava prompto a submeter-se ás primeiras exigencias, mas em nenhuma hypothese, ás ultimas.

2 — *Desafio de Israel* (ver. 10 — 15).

V. 10 — *Benadad* — O rei da Syria que reinou cerca de trinta annos e morreu em 890 antes de Christo. Era Benadad II, filho de Benadad I. Houve tambem outro rei da Syria, por nome Benadad III, mas era filho de Hazael. *Os deuses me tratem com toda a sua severidade* — Era um voto solemne ou affirmação ousada. ... *basta para encher as mãos* — Declarou Benadad que o pó de Samaria não chegava para encher as mãos dos seus soldados.

Si cada um tomasse um punhado, levariam a cidade toda.

Essa affirmação indica claramente a vaidade do rei e sua fatuidade, mas mostra que seu exercito era uma multidão innumeravel.

V. 11 — *E lo rei de Israel, respondendo, disse-lhe: — Não se vanglorie o que toma as armas, como o que as depõe* — Foi a expressão proverbial muito apropriada e apta como resposta ao orgulhoso rei da Syria, que ficou enfurecido.

V. 12 — ... *e ouviu esta resposta* — A resposta que se encontra no verso 11, em que Acab dizia que a batalha ainda não havia sido dada. Rezava o proverbio romano: — “Não cantes triumpho antes da victoria”. Na guerra christã, emtanto, é apropriado entoar-se o cantic de triumpho mesmo antes da batalha, porque a victoria é assegurada por Deus. *Estava bebendo nas suas tendas* — O rei da Syria, com seus alliados, estava absolutamente despreocupado, como si nenhum perigo os ameaçasse. Estava convicto da fraqueza de Acab e certo de que não seria capaz de resistir-lhe, pois recursos de sobra tinha para esmagar qualquer tentativa dos israelitas. Deixou, portanto, correr tudo á revelia.

V. 13 — *E eis que, chegando um propheta a Acab* — Suppõem os commentadores que era um dos filhos dos prophetas da adjacencia, porque o historiador não nos diz o nome d'elle. Clark pensa que era Elias ou Eliseu, disfarçado.

Viste toda essa innumeravel multidão? — Certo Acab havia contemplado o vasto exercito da Syria e ficou tão aterrorizado que se promptificou a submeter-se ás absurdas exigencias do rei da Syria. ... *Eu ta entregarei* — Agora

contra a "grande multidão" de inimigos estava a promessa de *Iahveh*. *Hoje* — Nenhum beneficio maior se podia fazer á cidade sitiada do que afastar della aquelles assaltantes.

Sabias que eu sou o Senhor — Mais um supremo esforço se fazia para arrancar Acab da iniquidade de confiar nos deuses pagãos, desprezando o verdadeiro Deus. V. 14 — "*Por quem?*". Acab não enxergava o meio para a realização dessa maravilha. Suas forças eram menores e não esperava o socorro dos alliados, que os não possuía. *Pelos creados dos príncipes* — Eram os assistentes dos chefes das varias regiões em que estava dividido o reino de Israel, os quaes estavam em Samaria por causa da invasão de Benadad.

Quem começará a pelejar? — Pelo menos nessa occasião, Acab estava disposto a receber o auxilio e direcção de Deus. Com tão pequeno exercito enfrentar o rei da Syria, suppóz ser preciso um chefe extraordinario para garantir o successo da empreza. Tu — Devia Acab ter sido humilhado, em vista de sua iniquidade passada, ao pensar que tão importante commissão lhe fosse confiada. *Iahveh* ia mostrar a Acab e a Benadad que a batalha não é do forte e que esses duzentos e trinta e dois jovens seriam mais poderosos do que a innumeravel multidão dos syrios.

V. 15 — ... *Sete mil* — Representava esse numero o total dos homens de guerra que se achavam em Samaria na occasião.

3 — *Um exercito de ebrios* (vers. 16 — 18).

V. 16 — *E sahiram* — Os duzentos e trinta e dois jovens dos príncipes. Sairam como quem marchava para a morte, ás mãos do exercito de Benadad. *Mas* — Essa forte adversativa é sempre o que crêa as contingencias humanas. Dum lado seguia um punhado de jovens sob a direcção e protecção divinas, do outro alguns reis com um formidavel exercito, *mas* entregues ao deboche e á bebedice, á embriaguez.

Já embriagado e estava bebendo — Embriagado na occasião e, ainda mais, antes da batalha, era tocar ás raias da loucura. O alcool é um conquistador de energias e de vitalidades. Conquista o general, o estadista, o commerciante, o abastado, bem como o pobre que nada tem de seu, o intellectual, o grande, o pequeno, em uma palavra, conquista a todos os que se deixam prender nas suas garras aduncas. Ha um paiz da Europa em que, antes do exercito emprender longa marcha, ou entrar em batalha, os officiaes percorrem todas as linhas, examinando os soldados, e, si descobre o cheiro de bebida alcoolica em algum, manda-o immediatamente para as barracas, como incapaz para o serviço militar. Qualquer individuo pôde chegar a ser ebrio e escapar-se desse mal, mas ficará prejudicado em suas funcções cerebraes e nas funcções de outros órgãos do corpo, males estes de que nunca mais se livrará. *Os trinta e dois reis* — Eram pequenos reis tributarios de Benadad.

V. 17 — ... *marchavam na primeira frente* — Vinham de Samaria para o campo dos Syrios, deixando logar para os sete mil que os seguiam. *Benadad mandou espías* — Para saber o motivo porque saíam da cidade sitiada. V. 18 — *Tomae-os vivos* — Não imaginando outro poder maior que o seu, na loucura da embriaguez, estava certo da victoria.

4 — *Victoria de Israel* (vers. 19 — 21).

V. 19 — *Os jovens... e o exercicio* — Os moços deviam lançar a perturbação nas hostes de Benadad e os sete mil deviam segui-los immediatamente para perseguir os fugitivos. V. 20 — *E cada um delles matou os que se lhe pozeram diante* — Não só o exercito de Benadad não estava preparado para o ataque, mas os seus chefes estavam bebidos, ao passo que os jovens vinham cheios de frescura, vigor e sobriedade, tendo uma missão a desempenhar, um proposito a cumprir e que, de facto, o realizaram. *E os syrios fugiram* — Um ataque preparado e premeditado contra o acephalo exercito syrio produziu o panico entre os soldados de Benadad, os quaes fugiram vergonhosamente.

Israel os perseguiu — A narrativa é vivida. Ha uma reunião de factos condensados neste verso vinte. Do lado de Israel estava a ordem, do lado dos syrios a desordem; do lado de Israel a coragem, da banda dos syrios o desanimo; do lado de Israel a victoria, do lado dos syrios, a derrota ingloria.

Benadad... escapou — A guarda real fez inauditos esforços para salvar a vida de seu soberano.

V. 21 — *E o rei de Israel, tendo saído*, — A maravilhosa maneira porque Deus livrou a cidade de Samaria do poder dos syrios inspirou a Acab, para tornar a victoria mais completa possível. *Um grande estrago* — Cumprira-se a palavra do Senhor pelo seu propheta e com o expresso proposito de que o rei reconhecesse o poder de Deus, mas elle assim o não fez.

5 — *Pensamentos praticos.*

1) O alcool é o cancro que corrêe a propria vida da sociedade. 2) Destrôe a moral e implanta o deboche. A nação está na obrigação de resolver, por meio de seus representantes, o problema do alcoolismo. 3) O povo que descure esse dever só pôde e deve esperar os juizos dum Deus offendido. 4) O bebado é incapaz de cumprir as suas obrigações religiosas e sociaes. 5) Torna-se inutilizado para qualquer posição de confiança. 6) Sua sorte será a perda da virilidade, a degradação social, o empobrecimento, um lar desolado e eterna separação de Deus.

QUESTIONARIO

Quem era o rei de Israel por esse tempo? O da Syria? Que relações havia entre as duas nações? Que exigencias fez o rei da Syria? Quem appareceu para encorajar Acab? Que era o exercito de Israel, comparado com o da Syria? Descrever a batalha e a victoria. Qual a perversidade e a loucura praticadas no acampamento de Benadad? Como affectou a embriaguez o successo da batalha para os syrios? Que effeitos desastrosos produz a embriaguez em os nossos dias? Dar os pensamentos praticos, o texto aureo, a verdade pratica.

Já tendes lido a importante obra:
"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE
PARA A VIDA" ?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Pôde ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO DE 1915

LIÇÃO XIII

REVISTA DO 3.º TRIMESTRE

OBEDIENCIA E REALEZA

PSALMO 71:1-20

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA, 20 de Setembro — *Fracasso de Absalão* — 2º Reis, 18:1-15.

TERÇA, 21 — *Salomão escolhe a sabedoria* — 3º Reis, 3:4-15.

QUARTA, 22 — *Divisão do Reino* — 3º Reis, 12:6-16.

QUINTA, 23 — *Jeroboão faz peccar a Israel* — 3º Reis, 12:25-36.

SEXTA, 24 — *Solicitude de Deus para com Elias* — 3º Reis, 17:1-16.

SABBADO, 25 — *Fuga e volta de Elias* — 3º Reis, 19:8-18.

DOMINGO, 26 — *Obediencia e Realeza* — Salmo, 71:1-20.

TEXTO AUREO — Senhor, o rei se alegrará na tua fortaleza e na tua salvação se alegrará em grande maneira.

VERDADE PRÁTICA — O Senhor tem interesse no destino e sorte das nações.

TOPICO — Historia nacional.

HYMNOS — 270-490 e 333 dos *Psalmos e Hymnos*.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Os acontecimentos que vimos estudando durante este trimestre comprehendem um seculo e um quarto da historia de Israel. Vimos o fim do poderoso reinado de David e tambem notámos o brilhante periodo do governo de Salomão. Estudámos a divisão do reino, a formação dos dois novos paizes, as guerras entre ambos, a successão dos reis bons e maus em Judá, e a successão de reis perversos em Israel. O Senhor não abandonou o seu povo, mas exhortou-o ao arrependimento, por meio de fieis prophetas que ensinavam aos israelitas o caminho da rectidão.

SUMMARIO

Lição I. — Topico: *Rebellião pela intriga*. Logar: Mahanaim, ao oriente do Jordão. Absalão era o 3º filho de David e ambicionava tornar-se rei de Judá. Seus irmãos mais velhos eram mortos e elle procurou grangear o favor do povo para que pudesse depôr seu pae e tomar-lhe o throno. David foge de Jerusalem e dentro em pouco tempo Absalão sae a perseguil-o com um grande exercito, que foi derrotado, sendo o príncipe morto por Joab.

Lição II. — Topico: *Proclamação do Rei David* — Logar: Jerusalem. Emquanto David vivia, outro filho seu, Adonias, tentou apossar-se do throno. Reuniu o povo, na esperança de ser coroado. David, ouvindo isto, reuniu uma assembléa e indicou Salomão para seu successor. Deu conselhos ao joven Monarcha, exhortou-o á obediencia á lei de Deus, pois que o Senhor lhe havia prometido manter no throno seus descendentes, si estes andassem no caminho da justiça.

Lição III. — Topico: *Oração para obter sabedoria*. Logares: Gibeon e Jerusalem. Salomão offerece sacrificio ao Senhor em Gibeon. O Senhor appareceu-lhe em sonhos e pergun-

tou o que queria que lhe concedesse. O rei pede-lhe sabedoria para governar o seu povo. O Senhor, agradado desta escolha, dá-lhe sabedoria e tambem riquezas, honras e a promessa de longevidade, si Salomão lhe fôr obediente.

Lição IV. — Topico: *Dedicação do templo*. Logar: Jerusalem. David fez largos preparativos para edificação da Casa do Senhor e Salomão levou a effeito a obra do rei-propheta. Gastou sete annos nessa obra. Na occasião da dedicação da Casa do Senhor a arca do concerto foi collocada no Santissimo logar do templo e a gloria de *Iahveh* encheu toda a casa.

Lição V. — Topico: *Visita da rainha de Sabá a Salomão*. Logares: Sabá e Jerusalem. A fama de Salomão como rei de Israel, sabio e rico, espalhou-se por toda a parte. A rainha de Sabá veio do sul da Arabia para ver a Salomão e conhecer pessoalmente a sua sabedoria e grandeza. Trouxe-lhe muitos presentes. Após ter-se inteirado de tudo, confessou que não lhe tinham dito a metade.

Lição VI. — Topico: *O resultado do peccado*. Logar: Shequem. Roboão, filho de Salomão, esperava que o povo o fizesse rei em Shequem. As dez tribus do Norte promptificavam-se a reconhecê-lo desde que elle diminuisse os impostos decretados por Salomão. Seguindo os conselhos dos moços, Roboão recusou-se a ouvir o povo e este revoltou-se, constituindo rei a Jeroboão, filho de Nabat, que havia sido ministro de Salomão.

Lição VII. — Topico: *Politica de Jeroboão*. Logares: Shequem, Bethel e Dan. Jeroboão temendo que, si as dez tribus continuassem a ir a Jerusalem para adorar a Deus, se unissem novamente ao seus irmãos do Sul, de quem se haviam separado, erigiu imagens de bezerro em Bethel e Dan, para representar a Deus e, dest'arte, impedir que o povo frequentasse o templo de Jerusalem. Tornou esses logares centro de culto e arremessou a nação na idolatria.

Lição VIII. — Topico: *Reforma em Judá*. Logar: Jerusalem. O Senhor manda uma mensagem a Asa, rei de Judá, por Azarias, filho de Obed, o propheta. Animado pela victoria que tinha obtido e pela approvação do Senhor, emprehendeu destruir a idolatria e restaurou o grande altar do sacrificio. Reuniu uma grande assembléa do povo e fizeram um pacto solenne de procurarem o Senhor e obedecerem os seus mandamentos.

Lição IX. — Topico: *Reivindicação da sabedoria divina*. Logares: Samaria, Carith e Sa-repta. Elias, o propheta do Senhor, apparece subitamente a Acab e annuncia-lhe a secca, que vae durar tres annos e seis mezes, como castigo dos peccados de Israel. Acab pretende matar a Elias, mas o Senhor o toma a seu cuidado e o alimenta miraculosamente, primeiro na torrente de Carith e depois em Sa-repta de Sidonia.

Lição X. — Topico: *Directos da Divindade*. Logar: Monte Carmelo. No fim de tres annos e seis mezes o Senhor chama Elias e o envia a Acab. Elle vae e diz a Acab que reuna os

prophetas de Baal, no Carmelo. Ahi haveria uma prova para saber-se quem era o verdadeiro Deus. Os seguidores de Baal esforçaram-se debalde para que o seu Deus fizesse cahir fogo do céu e consumisse o seu sacrificio. Deus responde á oração de Elias.

Lição XI. — Topico: Dons de Deus a Elias.
Logares: Jezrael, Bersheba e Horeb. Jezabel ficou enraivecida contra Elias, devido á sua opposição a Baal e ameaçou matar-o. O propheta fugiu para Bersheba e d'ahi para Horeb, onde o Senhor lhe appareceu e deu-lhe a incumbencia de ungir Hazael como rei da Syria, Jehu como rei de Israel e Eliseu como propheta em seu logar.

Lição XII. — Topico: O Deus das nações.
Logar: Samaria. Benadad era rei da Syria. Cercou Samaria e exigiu que Acab lhe entregasse tudo quanto elle e seus soldados quizessem. Acab recusou-se e o Senhor mandou-lhe um propheta declarar que Benadad seria derrotado. Benadad e seus soldados embebedaram-se no acampamento e foram batidos por um minuscuro exercito de Israel.

LIÇÕES PRINCIPAES DO TRIMESTRE
(Uma de cada)

(1) Os primeiros successos tornam maior o fracasso do perverso.

(2) Os propositos de Deus seguem inflexivelmente os passos que lhes foram traçados.

(3) Deve-se obedecer promptamente ás impressões da consciencia e rectidão.

(4) Póde-se ser muito religioso sem ser-se realmente espirital.

(5) Devemos buscar a Christo, o rei maior e mais glorioso que Salomão.

(6) Os conselhos sabios devem ser acceitos e praticados.

(7) Pequeno desvio do caminho da justiça constitue grande perigo e póde levar-nos a completa ruina.

(8) O governador civil deve dirigir seu povo pelas veredas da justiça e da moralidade.

(9) Deus se interessa, guia, cuida e guarda os seus obreiros.

(10) Colloquemo-nos ao lado de Deus, porque um com Deus está em maioria.

(11) Deus trata graciosamente com os obreiros desanimados e lhes restaura as forças perdidas na luta.

(12) O alcoolismo é o problema da actualidade que produz a fraqueza e o fracasso tanto dos individuos como das boas causas.

QUESTIONARIO

Que mandamento transgrediu Absalão?

Quaes foram os tres reis do reino unido de Israel?

Qual o rei em cuja época se verificou a divisão do reino?

Como foi o reino dividido?

Dar as capitaes dos dois reinos, respectivamente.

Quem edificou Samaria?

Qual foi o joven monarcha que seguiu maus conselhos?

Que joven monarcha fez uma escolha sábia?

Quem fez dois bezerros de ouro e porque?

Que rainha louvou a Salomão?

Que cousas fizeram grande impressão sobre a rainha de Sabá?

Que rei fez com que seu povo se afastasse dos caminhos do Senhor?

Como desafiou Elias os prophetas de Baal?

Que aconteceu no monte Carmelo?

Que rainha ameaçou matar a Elias?

Onde se escondeu Elias?

Que aconteceu em Sarepta?

Que especie de mulher era Jezabel?

Que aconteceu a Elias em Horeb?

Quaes foram as boas acções de Asa?

Que rei perdeu o seu exercito por causa da embriaguez?

Quem ganhou a victoria?

Quaes foram os dois heroes do 3º Livro dos Reis?

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Igreja Evangelica da Piedade

Da secretaria da Liga da Juventude da Igreja Evangelica da Piedade, recebemos comunicação de haver sido eleita a nova Directoria, que ficou assim composta: Presidente, Antonio Barbosa Cordeiro; vice-presidente, Alberto Rosa; secretario, Joaquim José Rodrigues; thesoureiro, Napoleão Pinheiro. Foram eleitos o primeiro e o terceiro, sendo os demais reeleitos. Esses irmãos já tomaram posse dos respectivos cargos e pedem as orações dos crentes para que se desempenhem com fidelidade da missão que lhes incumbe.

Parabens á nova Directoria da Liga e Deus inspire no trabalho do novo anno social.

Psalmos e Hymnos e Livros Evangelicos

Estão á venda na rua de S. Pedro, 118, as novas collecções dos *Psalmos e Hymnos*, bem como outros livros evangelicos de grande utilidade para a propaganda e instrucção dos crentes. A melhor historia da vida do grande reformador, *Martinho Lutero*, em portuguez, é a que o deposito de livros está vendendo por preço modico; tem tambem o *Convento Desmascarado*, por uma *ex-freira*. Esses livros comprados em porção dão direito a desconto razoavel sobre os preços do varejo. Os interessados devem dirigir seus pedidos a José Luiz Fernandes Braga, rua de S. Pedro, 118, Rio de Janeiro. Envia-se pelo correio.

Quem não desejará conhecer a vida de Lutero? Comprem a historia desse grande e illustre Reformador, o Homem que abalou o mundo!

E por falar nisso, já lestes o *Guia do Viajante da Morte para a Vida*? Vende-se no deposito geral, caixa 192, Rio.

D. Christina Lens de Araujo Cesar

O nosso collega, *Puritano*, em seu n. 813, de 29 de Julho, deu-nos a triste noticia do fallecimento da esposa do rev. Belmiro de Araujo Cesar, occorrido naquella mez, e, como conheciamos de perto aquella virtuosa senhora, que-remos fornecer aos leitores d'*O Christão* algumas notas relativamente áquella que em vida soube ser um verdadeiro exemplo de *crente, esposa, mãe e amiga*.

Seremos breves em nossa noticia, devido ao pequeno espaço de que, na occasião, podemos dispôr em nosso jornal.

Filha de paes allemães, sendo seu pae catholico intransigente e sua mãe piedosa crente lutherana, nascida em Pernambuco, teve a felicidade de, aos 20 annos de idade, ouvir, pela primeira vez, a prêgação do Evangelho pelo rev. João de Lima que lendo em Ex. 34: 29-35, tomou por thema "*O Rosto Resplandescente de Moysés*".

Aquella sermão foi acompanhado de ricas bençams do Altissimo e após a prêgação, a então senhorita Lens, que era o orgulho da colonia Allemã no Recife, pela sua belleza e nobreza de sentimentos, converteu-se a Jesus, isto em 1883.

Durante 32 annos foi membro da Igreja E. Presbyteriana, onde muito trabalhou dentro de sua propria casa para o engrandecimento do Evangelho.

Sim, era *em sua casa* que ella encontrava um campo muito vasto para trabalhar e engrandecer o Senhor; pois ali, na maior piedade christã, educou no temor do Senhor oito filhos, que têm sido sempre uma corôa de gloria para si e seu marido — todos convertidos a Jesus e fervorosos na causa do Mestre.

Era *em sua propria casa* que dava a seu marido, o rev. Belmiro de Araujo Cesar, estímulo para supportar as vicissitudes da vida, cheio de conformação com a vontade do Senhor e o confortava quando havia alguma cousa de desagradavel no seu ministerio evangelico.

Em sua casa, como uma rigorosa observadora do dia do Senhor (o domingo), que santificava, nem ao menos admittindo que se tocassem musicas profanas.

Em sua casa ella não só observava o culto domestico para si, como fazia que todos de sua familia o observassem, e quando por qualquer motivo havia interrupção, reclamava immediatamente.

Sabia *em sua casa* exercer a caridade christã para com aquelles que necessitavam, nunca se sentindo incommodada quando tinha de hospedar um irmão pobre ou doente.

Em sua casa, não admittia que se falasse de alguém, e quando seu marido recebia alguma ingratição de qualquer crente e por isso se queixava a ella, ouvia sempre estas palavras: "não fale mais nisso; perdõe e se esqueça de tudo".

Além dos seus deveres de piedosa christã, em sua casa, fazia tambem trabalhos externos para a causa do Senhor, visitando os crentes e animando-os sempre e com tanto mais actividade, quanto mais idosa ia se tornando.

Como esposa, D. Christina era muito dedicada e abnegada até o sacrificio e de uma re-

signação admiravel nas necessidades e provações das lides ministeriaes de seu marido. Sempre prompta a acompanhar-o onde quer que fosse. Sempre que falava de uma mudança de campo evangelico, dizia: "irei para qualquer parte, comtanto que esteja perto de meu marido para ajudal-o e soffrer com elle".

Uma das suas grandes preocupações era dar descanso a seu marido e tornar alegre o seu espirito, o que fazia esmeradamente, desde a comida farta de pratos que lhe eram mais predilectos, ao preparo da roupa, bem como afastando os filhos de perturbal-o quando estudava seus sermões; e para melhor ajudal-o visitava os membros da igreja em logar d'elle, facilitando-lhe desse modo o descanso.

Tudo quanto podia desgostar seu marido ou entristecel-o, ella evitava.

Como mãe, levava a sua dedicação ao extremo, mas não poupava seus filhos, quando necessitavam de correcção. Ella lhes ensinava os caminhos do Senhor e teve o prazer de ver todos os filhos convertidos a Deus. O seu coração se satisfazia porque além de tudo ouvia por diversas vezes prêgação do Evangelho, ora feita por um filho, ora por outro.

Como amiga, D. Christina era pouco expansiva, porque era aquelle mesmo o seu genio, no entanto era muito sincera e leal. Mostrava pelo seu semblante alegre, o fundo de bondade que lhe ia n'alma.

Tinha muitas amigas que a sabiam comprehender bem e a estimavam verdadeiramente.

Como prova de quanto D. Christina era estimada é que o seu enterro foi concorridissimo, notando-se a presença de crentes de quasi todas as igrejas evangelicas da capital, sem distincção de denominação.

Foram innumeradas as grinaldas offerecidas por sociedades das igrejas evangelicas, membros da familia e amigos.

Fizeram-se representar sociedades de senhoras das diversas igrejas. Esforço Christão, Obreiros Evangelicos, igrejas, pelos seus pastores, e a Associação Christã de Moços, pelo seu secretario geral, Mr. Bowe.

Notámos a presença dos seguintes ministros evangelicos: Rvds. Alvaro Reis, John Meem, Charles Sergel, Pedro Campello, João dos Santos, Belmiro de A. Cesar, Cesar Dacorso Filho, H. C. Tucker e Alexander Telford.

Ao Rev. Belmiro de A. Cesar e sua Exma. familia enviamos os nossos pesames em nome da redacção d'*O Christão* e em nosso nome individual.

PEDRO CAMPELLO.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITERÓY

Departamento do Berço — Gradativamente a Escola Dominical vae preenchendo os seus fins. Acaba de ser installado o *Departamento do Berço*, sob a direcção da incansavel irmã D. Amalia Andrade. Quinze crianças já foram arroladas e outras muitas serão incorporadas. E' secretaria a senhorinha Virginia Nicoll. Ao novo departamento desejamos os mais fecundos resultados.

Reunião de sociabilidade — Muito agradou a festa intima que a commissão de sociabili-

dade da Liga da Juventude promoveu na residência do Sr. Noé Andrade. Estiveram presentes muitos liguistas e outros convidados. Os entretenimentos e diversões foram muito apreciados, alguns dos quaes provocaram verdadeira hilaridade.

A orchestra *inglesa*, chegada pelo ultimo vapor, tocou muito bem os seus desafinados instrumentos sem som. *Arteirices dos seminaristas*. Imaginem que até quizeram lograr o proprio Director!

A comissão a todos captivou pela sua gentileza. A's 22 horas terminou a festa com umas breves palavras de animação e agradecimento pelo Rev. Francisco de Souza e oração pelo Dr. Moysés Andrade.

Parabens ao presidente da Comissão de Sociabilidade, Sr. Noé Andrade.

Para o dia 6 de Setembro está marcada nova reunião de divertimentos na residência da Exma. Sra. D. Flora Marques, thesoureira da União de Senhoras.

Cabuçu — Domingo preterito, vis'tou esta florescente congregação, no municipio de São Gonçalo, o seminarista Bernardino Pereira. Os cultos da manhã e á noite, foram concorridissimos e o nosso jovem aspirante ao ministerio veio bem impressionado com a boa orientação do trabalho, que ali está sendo feito sob os auspícios pastoraes do Rev. Francisco de Souza.

Ficou tambem penhorado pelo trato lhano e affavel com que foi acolhido e tratado por todos os irmãos.

— Infelizmente, após notas tão alegres, somos constrangidos a registrar que foram excluidos, por peccado de immoralidade, os membros Isolina Nogueira e Thiago Monteiro.

A *Commissão Missionaria* da Liga da Juventude estabeleceu temporariamente, no largo do Barradas, conferencias dominicaes, ás 16 horas. A primeira da serie iniciada foi feita pelo pastor da Igreja Evangelica de Niteroy e teve uma assistencia de 60 ouvintes.

Anniversarios — Fizeram annos:

Dia 15 — A Exma. Sra. D. Carolina Patricio, nossa prezada irmã na fé e digna esposa de nosso amigo Sr. Anselmo Patricio, conceituado industrial na praça federal.

Dia 19 — A senhorinha Isabel Coelho, professora da Escola Dominical.

Dia 21 — O menino Moysés de Souza, filho adoptivo do irmão Pedro de Souza e D. Gertrudes de Souza.

Dia 31 — O menino Paulo Correia da Silva, filho de nosso prezado amigo Sr. Seraphim Correia da Silva.

Enferma — Tem estado enferma a prezada irmã Exma. Sra. D. Eurides Silva, esposa do Sr. Seraphim Correia da Silva.

Desejamos prompto restabelecimento.

REPORTER.

S. PAULO

IGREJA EVANGELICA PAULISTANA

Rev. Francisco de Souza.

Ha tanto tempo está esperando noticias nossas para o *Christão* e, certamente, já perdeu toda a esperança de recebê-las, mas, diz o proverbio: "Antes tarde do que nunca".

Eis algumas noticias que talvez mereçam um cantinho em *O Christão*, depois de retocadas pela mão do mestre.

S. Paulo — Não se espantem com a ultima das maravilhas de que os irmãos da Igreja Paulistana já se levantaram da obscuridade para dizerem como vae a Obra do Senhor nesta cidade. E' simplesmente isto, que sendo os irmãos aqui meros pedreiros na grande Obra, acanhavam-se de apparecer entre os outros, mas agora, o dever sobrepujou o acanhamento. O trabalho vae indo, progredindo pouco a pouco. Os irmãos estão todos animados com o mesmo desejo — o engrandecimento da Igreja de Christo e a diffusão das Boas Novas de Salvação e quando ha uma sociedade qualquer reunida para este fim, ha sempre bastante actividade. E S. Paulo não fica atraz.

As diversas reuniões têm mostrado ultimamente esta animação e esperamos que o Senhor nos dê Sua benção, para que o trabalho se desenvolva mais ainda, especialmente na Escola Dominical, que agora está dando melhores resultados. Iniciámos tambem, ultimamente, o "Esforço Christão", e delle esperamos tirar algum proveito para a Igreja. Mas precisamos das orações dos irmãos, pois Satanaz não deixa de pôr difficuldades no caminho, e de vez em quando o trabalho é duro. Mesmo assim podemos dizer com Paulo: "Graças a Deus que nos dá a victoria por Jesus Christo".

Prompto!! Satisfeito? Tudo tem a mão de caipira, mas, como já disse, na mão de mestre tudo se transforma, não é?

Sempre vejo que a Igreja de Niteroy é uma das primeiras na batalha, e estimo, pois prova que o seu ministro está trabalhando. Que Deus o abençoe.

Thank you very much if you put this "noticia" in the "Christão".

Yours very truly

HAROLD BUSWELL.

PERNAMBUCO

Fallecimentos — Na idade de 115 annos, falleceu em Moganga, no Estado de Pernambuco, Feliciano da Conceição, membro da I. E. Pernambucana. Feliciano da Conceição era brasileira, porém em suas veias corria o sangue africano. Não sabia ler, mas era tão fervorosa de espirito e vivia tão firme nas verdades salvadoras, que quem conversava com ella sentia-se animado na fé. Ella, além de pobre e velha, vivia, ha muito, doente, mas nunca se queixava da sorte e costumava sempre dizer que sentia-se satisfeita e vivia muito feliz.

— Acha-se enlutado o lar do Sr. Nicanor de Araujo Pereira, com o fallecimento de sua digna esposa, D. Thereza de Jesus Andrade Pereira. A extincta era membro da Igreja E. de Monte Alegre, no Estado de Pernambuco, onde falleceu e deixou nove filhos. A sua morte foi sentidissima por todos que a conheciam. A sua vida foi de um verdadeiro exemplo de humildade e consagração a Deus. Educava seus filhos no Evangelho e era alegre vel-a no meio delles fazendo o culto domestico e ensinando-lhes a conhecer Jesus. Era tal o sentimento evangelico que sabia inspirar no coração de seus filhos, que até os pequenos de tres e quatro annos de idade, na comprehensão de seu entendimento, sabiam orar a Jesus. Ella sabia tornar sua casa cheia da atmospheria da verdadeira religião.

Pesames ao Sr. Nicanor Pereira e seus filhos.

Igreja Evangelica de Monte Alegre

Permittiu o bondoso Pai dos Céos que a nossa querida Igreja festejasse o 3º anniversario da sua organisação.

Mais um marco glorioso da sua carreira, mais um motivo de coragem para os seus membros, mais uma oportunidade de testemunharmos nossa fé perante os peccadores.

Correu bastante animada e espirital a festa, deixando em cada coração impressões saudosas e tocantes daquellas lições claras da Palavra de Deus.

Oh! como é agradável, commovente e alegre, nestes tempos de guerra, scismas e desuniões, irmãos unidos pelos laços do mais puro amor christão, levantarem ao Throno da Graça os seus louvores e as suas supplicas, esquecendo maguas e afficções, na presença do Senhor!

Esperavamos diversos irmãos, representantes de outros trabalhos evangelicos, entre elles o Rev. Pedro Campello, nosso sempre querido expastor, e actual pastor honorario; mas o Senhor entendeu de outra maneira, por certo a mais acertada, e permittiu que só estivesse presente, como representante da Igreja Pernambucana, o nosso irmão Symphronio Costa, diacono e evangelista daquella Igreja.

Dois dias antes da festa, recebemos amavel carta do Rev. James Haldene, da Igreja Pernambucana, felicitando-nos pela data memoravel, e pedindo desculpa por não poder comparecer.

Prestes a principiar a nossa reunião, ás 10 horas de 4 de Agosto, recebemos um telegramma do Rev. Pedro Campello, congratulando-se connosco pelo nosso anniversario, e que foi recebido com geral alegria por todos os irmãos.

Às 11 horas, mais ou menos, demos principio á reunião com um culto de acção de graças, dirigido pelos irmãos Symphronio Costa, que em palavras simples e claras nos deu acertadas lições sobre as palavras de Jesus a Martha, irmã de Lazaro de Bethania: "Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

Após o culto, o pastor da Igreja expôz em poucas palavras o motivo glorioso de nossa festa, que não é simplesmente um anniversario, mas nos recorda que eramos perdidos e o Senhor nos libertou, e nos dá oportunidade ha tres annos de trabalharmos para Sua honra e Gloria.

Principiou o programma com a leitura responsiva do Salmo 96, (em Alm.)

Passou-se á parte de recitativos, que esteve bastante animada, já porque foi intercalada de hymnos mui expressivos e ferventes preces ao Senhor, como tambem porque alguns desempenharam-se do que lhes incumbia com bastante felicidade, terminando com dois interessantes trabalhos: uma representação do encontro do filho prodigo, pelos meninos Severino Agnello e Severo Beltrão, e um interessante dialogo sobre a "alegria da salvação", entre Antonio Jorge Sobrinho e Oscar Araujo, alumnos do Collegio Nabuco, em Timbaúba.

O pastor da Igreja deu então a palavra a quem della quizesse usar, dando a impressão do que ali vira e ouvira. Falou o irmão Symphronio Costa, felicitando-nos pela data auspiciosa e mostrou-nos, apoiado num verso de uma das Ep. de S. Pedro, que o crente em Jesus foi chamado, 1º para *ter vida*, 2º para *orar*, 3º para *soffrer*, 4º para trabalhar em Seu nome.

O pastor, mostrando que, si o programma

marcava "duas palavras de agradecimento", deviamos ser agradecidos em primeiro lugar ao Senhor Jesus Christo, porque em Sua infinita misericordia teve piedade de nós, ensinando-nos a conhecer-O e ao seu Amor, morrendo por nós; indignos peccadores perdidos; representando o paralytico que foi *perdoado* em primeiro lugar, quando parecia que necessitava da cura; agradecidos á Igreja Pernambucana, nossa amada mãe espirital, que com tanta dedicação expôz o seu amado pastor ás perseguições e á morte, naquelles tempos de lucta para os filhos de Deus aqui, e que ainda hoje, como mãe solícita, está sempre interessada pelo nosso progresso como Igreja de Christo; agradecidos ao Rev. Pedro Campello, que com amor nunca desmentido e com dedicação inexcidível, lançou sua sorte connosco, nos tempos, onde segundo a palavra de Deus, se conhece o irmão, "nos lances apertados", muitas vezes despedindo-se de sua carinhosa mãe, cuidando nunca mais a ver, encarando a morte, as calumnias e até a ingratidão de quem não esperava...

Congratulando-se pelo estado em que hoje se acha a Igreja, debaixo da ordem dada ao paralytico: "levanta-te, toma a tua cama (ou o teu trabalho) e vai para tua casa (o Céu)."

Depois do cantico do hymno 552 dos Ps. e H. e oração ao Senhor com a benção apostolica, terminou o programma da nossa festa, que nos demonstrou que o Senhor está sempre no meio do Seu povo. A Elle, ao Pai e ao Espirito Santo sejam dadas toda a honra e gloria.

Monte Alegre, 6 de Agosto, 1915.

JULIO LEITÃO DE MELLO.

PUBLICAÇÕES — O Dr. Pery Drummond teve a gentileza de offerecer ao Director desta Revista o "Album de Bello Horizonte", organizado por Tito Livio Pontes e Raymundo Alves Pinto. Numerosas photogravuras ornaram o texto impresso sobre excellente papel "couché". Successivamente estampa os retratos das principaes figuras do scenario politico mineiro.

AGRICULTURA NO ESTRANGEIRO — E' o titulo de um excellente volume, em brochura, de 365 paginas, nas quaes o Sr. Theophilo Ribeiro, seu autor, enfeixou os mais variados assumptos e informes sobre agricultura e industrias pecuaria e lacticinia.

Ainda ao Dr. Pery Drummond deve a fineza da offerta o nosso Director.

BIBLIOTHECA RIO-GRANDENSE

"A Directoria da Bibliotheca Rio-Grandense manifesta na data do seu 69º anniversario, o seu indelevel reconhecimento a V. S. pelo cavalheirismo com que a distingue, enviando gratuitamente o seu conceituado jornal; e faz votos pela continuação desse relevante obsequio que tanto concorre para a importancia desta benemerita instituição.

Rio Grande, 15 de Agosto de 1915 — Francisco Antunes Guimarães, Director."

— Enviando destas columnas os mais affectuosos saudaes á illustre Directoria da Bibliotheca Rio-Grandense, fazemos votos a Deus pelo constante progresso da nobre instituição e com o maximo prazer continuaremos a enviar-lhe o nosso periodico — *A Redacção*.